

# Crises e conflitos do século XXI\*

Carlos de Meira Mattos\*\*

A maioria dos analistas dos setores especializados das Nações Unidas e dos pesquisadores universitários norte-americanos e europeus tem lançado ultimamente livros e artigos em revistas sobre o que consideram a maior crise que ameaça a humanidade neste século: o esgotamento das fontes primárias de petróleo e de água doce.

Em síntese, os professores Samuel Huntington, Michael Klare, Paul Kennedy, James Fallows e outros, avaliando as conseqüências do processo incontido “de crescimento demasiado da humanidade num planeta que não cresce”, concluem que estamos muito próximos de enfrentar crises alarmantes de carência de recursos naturais, particularmente petróleo e água, indispensáveis à estabilidade da vida da sociedade.

Em 2025, as reservas de petróleo conhecidas já não mais terão capacidade de atender ao aumento de demanda.

A população mundial passou de 1 bilhão de habitantes, em meados do século XVIII, para 6,3 bilhões, nos dias de hoje. Vieram habitar o mesmo planeta mais 5,3 bilhões de seres humanos em pouco mais de 200 anos, enquanto a sociedade levou milênios para alcançar o seu primeiro bilhão. Perigosa, senão catastrófica taxa de aceleração que tem de ser contida.

A sociedade desenvolvida do Ocidente, a partir da invenção da máquina a vapor, vem incorporando ciclos sucessivos de progresso: industrialização, avanços extraordinários nos meios de transporte e de telecomunicações, utilização da eletrônica e da informática. Criou-

se um modelo de sociedade consumista altamente dependente – para sua estabilidade social, sua segurança e seu bem-estar – de quantidades cada vez mais elevadas de petróleo e água, ambos produtos naturais. O primeiro, esgotável, e o segundo, em declinante degrau de escassez.

Segundo as avaliações de organismos internacionais mais abalizados, inclusive as da ONU, no ano de 2025, as reservas de petróleo conhecidas já não mais terão capacidade de atender ao aumento de demanda. Sua substituição por fontes de energia renováveis exigirão uma mudança demorada e muito dispendiosa nas estruturas de transportes, máquinas industriais e agrícolas e fontes de geração de energia existentes.

Nossa sociedade é altamente dependente do uso cada vez mais abrangente de água doce. Sua disponibilidade vem apresentando sensível diminuição, não somente devido a exigências de seu consumo pelo homem moderno como também pela poluição das nascentes e cursos em virtude de seu uso inconsciente pelas empresas e populações.

Os analistas internacionais consideram alarmantes os efeitos dessa enorme crise previsível de recursos naturais sobre a estabilidade social, política e de segurança dos países mais desenvolvidos e, em conseqüência, a consideram a principal fonte de perigosos conflitos internacionais, estimulados, particularmente, pelas três potências mais poderosas – Estados Unidos, Rússia e China –, que darão a marca de turbulência ao corrente século.

O escritor e professor norte-americano Michael T. Klare, no seu último livro *Blood and*

\* Transcrito da *Folha de S. Paulo* de 21-9-2005.

\*\* O autor é General-de-Divisão.

*Oil* (2005), demonstra que a disputa política e militar pela apropriação e futura utilização das reservas disponíveis de petróleo do mundo já está claramente lançada. Vê o autor, especialista no assunto e com várias obras publicadas, que atualmente o foco principal das disputas e dos conflitos são as cobiçadas reservas da Ásia Central e da região do Mar Cáspio.

Michael Klare considera como prelúdio de um conflito prolongado pela conquista de novas fontes de petróleo as atuais intervenções militares dos Estados Unidos no Afeganistão e no Iraque, a fracassada invasão da Rússia ao Afeganistão, o presente conflito na Chechênia e as pressões de Moscou para obrigar os norte-americanos a retirar suas bases militares instaladas em repúblicas muçulmanas (ex-território da União Soviética) ao norte do Afeganistão.

Na opinião de credenciados internacionalistas, o quadro geopolítico dos conflitos que surgirão até o fim deste século, além dos suscitados pelo terrorismo internacional, será o de tensões e guerras entre países e grupos de prepostos das três maiores potências, movidas principal-

mente pela conquista de reservas petrolíferas e pela garantia de suas vias de transporte. Não é esperado um choque militar direto entre essas grandes potências. Nem é previsto o desencadeamento de uma guerra nuclear, perdurando o receio da destruição recíproca, embora não se exclua a hipótese do emprego de pequenas bombas radioativas sujas por grupos terroristas.

Em síntese, o quadro visualizado por especialistas de renomado prestígio internacional, em suas prospectivas de crises e conflitos político-militares, mostra-se desanimador para aqueles que anseiam por um longo período de harmonia entre os povos, de paz e de segurança. O mundo que se anuncia é de constantes crises e conflitos armados, tendo por *leitmotiv*, prioritariamente, a disputa pelo petróleo.

O Brasil, felizmente, não deve ser envolvido diretamente nessa luta dos grandes pelo petróleo, mas, possuidor do maior potencial potamográfico do mundo, deve-se guardar e preparar-se para enfrentar a próxima crise internacional à vista – a luta pela conquista das fontes naturais de água doce. ●

## BIBLIOTECA DO EXÉRCITO EDITORA

### Coleção General Benício



### ***Uma Mulher Egípcia***

*Jehan Sadat*

Poucas vezes a Biblioteca do Exército editou título com oportunidade e qualidade como este relato autobiográfico de Jehan Sadat (viúva de Anwar Sadat). A autora se apresenta como muçulmana, filha de pai egípcio e de mãe inglesa, e cedo aprendeu a conviver com o multiculturalismo familiar. Henry Kissinger escreveu: "...a história de Jehan Sadat é autêntica e apaixonada descrição de uma vida como mulçumana emancipada, patriota, esposa e mulher... única no seu gênero."